

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DE TRAJES FEMININOS ENTRE AS DÉCADAS DE 1880 - 1920 NO BRASIL

SILVA, Ana Lethicia Feliciano da¹

CORDEIRO, Juliana da Costa²

ZANATTA, Kamile Fagundes³

BUENO, Luana⁴

STORTTI, Nattalia Garcia⁵

GOIS, Miruna Raimundi de⁶

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar as transformações na silhueta feminina entre os séculos XIX e XX, com enfoque no Brasil. Compreendendo como essas alterações influenciaram a visão da figura feminina na sociedade. A pesquisa parte das hipóteses de que as mudanças nas modelagens, a flexibilização das formas e a maior ergonomia nas vestimentas refletem as transformações nos papéis sociais das mulheres, influenciadas por eventos históricos, culturais e econômicos. A metodologia usada é bibliográfica, com análises iconográficas e iconológicas, fundamentadas nos estudos de Erwin Panofsky (1955). A análise é dividida em duas fases principais: no século XIX, com o uso de silhuetas volumosas e ornamentadas, e no século XX, com a adoção de formas mais simplificadas e práticas. Além de considerar a influência da modelagem europeia nas vestimentas brasileiras. O estudo conclui que as transformações nas silhuetas femininas acompanharam as mudanças no papel social das mulheres e refletiram a construção de uma identidade ligada a questões de classe, gênero e emancipação. Embora a pesquisa tenha encontrado desafios, como a escassez de imagens no contexto brasileiro, foi possível completar tal objetivo. Destaca-se ainda que o Brasil teve uma adaptação mais lenta às tendências de moda europeias, influenciada por fatores como distância geográfica, condições econômicas e identidade cultural.

Palavras-chave: Traje Feminino; século XIX; século XX; vestuário brasileiro.

¹ Estudante do curso integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul Centro. Contato: ana.lf23@aluno.ifsc.edu.br.

² Estudante do curso integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul Centro. Contato: juliana.cc04@aluno.ifsc.edu.br.

³ Estudante do curso integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul Centro. Contato: kamile.fz@aluno.ifsc.edu.br.

⁴ Estudante do curso integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul Centro. Contato: luanabueno1017@gmail.com.

⁵ Estudante do curso integrado ao Ensino Médio em Modelagem do Vestuário no IFSC - Jaraguá do Sul Centro. Contato: nattalia.s@aluno.ifsc.edu.br.

⁶ Mestre em Design de Vestuário e Moda, docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul. Contato: miruna.raimundi@ifsc.edu.br.

Abstract

The present study aims to investigate the transformations in the female silhouette between the 19th and 20th centuries, with a focus on Brazil. Understanding how these changes influenced the perception of the female figure in society. The research is based on the hypotheses that changes in patterns, the flexibility of shapes, and greater ergonomics in clothing reflect the transformations in women's social roles, influenced by historical, cultural, and economic events. The methodology used is bibliographic, with iconographic and iconological analyses, based on the studies of Erwin Panofsky. (1955). The analysis is divided into two main phases: in the 19th century, with the use of voluminous and ornate silhouettes, and in the 20th century, with the adoption of more simplified and practical forms. In addition to considering the influence of European tailoring on Brazilian clothing. The study concludes that the transformations in women's silhouettes accompanied the changes in the social role of women and reflected the construction of an identity linked to issues of class, gender, and emancipation. Although the research encountered challenges, such as the scarcity of images in the Brazilian context, it was possible to achieve this objective. It is also noteworthy that Brazil had a slower adaptation to European fashion trends, influenced by factors such as geographical distance, economic conditions, and cultural identity.

Keywords: Women's Attire; 19th century; 20th century; Brazilian clothing.

1 INTRODUÇÃO

A moda está em constante transformação desde o início da formação da nossa sociedade até a contemporaneidade, auxiliando na transmissão da cultura e acompanhando as crescentes transformações sociais de um povo. Essa transformação é expressa de várias maneiras, influenciada por fenômenos sociais, culturais, políticos e econômicos. Diante disso, a silhueta feminina e suas transformações no século XIX para o século XX foram importantes não só no sentido estético, mas também por meio de transformações sociais, principalmente no período de 1900 a 1920.

No contexto brasileiro, essas transformações foram acompanhadas pela crescente influência da cultura europeia. Assunção e Italiano (2018) apontam que a moda do Brasil seguiu padrões franceses, com elementos como a crinolina e o espartilho definindo a forma do corpo feminino. Contudo, a partir da década de 1920, observa-se uma maior integração entre os estilos locais e as tendências internacionais, refletindo também as mudanças no papel da mulher na sociedade.

No século XIX, conforme Lima (2018), por volta de 1880, o uso do espartilho e as golas altas deram ao busto feminino uma postura erguida. Além de ter uma influência direta das linhas fluidas do Art Nouveau, que agregava uma relação de linhas finas, delicadas e

ondulares que se relacionam à beleza e curvatura do corpo feminino, também somando com o movimento Belle Époque, que destaca o excesso e o bem material, expressando-se em trajes excessivamente ornados, como anquinhas, babados, rendas e laços.

Entre as características do século XX, estão as transformações sociais vinculadas às mulheres, que passam a adquirir emancipação e auto expressão em suas vestimentas, tendo a liberdade de vestirem não mais aquilo que era dito como atraente, mas sim o que desejassem. Segundo Silveira, Devido à antiga posição de cerceamento social, a mulher busca usar como protesto justamente o oposto daquilo que era visto como atraente, como cabelos extremamente curtos, vestidos com ausência de curvas, entre outras características.

Segundo apontado por Joaquim e Mesquita (2018, p. 654), o vestuário adquire uma fundamental importância na construção social do sujeito: “A moda, como portadora de significados ideológicos, determina, em contextos históricos e culturais específicos, aspectos das relações sociais de poder e gênero”. Influenciadas pelas transformações sociais do século XX, as mulheres optaram, em forma de protesto, por contrariar o padrão do século XIX, ao cortar o cabelo curto, já que anteriormente o cabelo longo era visto como sedutor, sendo um bom exemplo da revolta delas com os padrões impostos. Destacando que, através da moda, pode-se fazer o importante papel de comunicação social, rompendo assim com padrões de representações populares vinculados socialmente aos gêneros, promovendo maior independência para um grupo dentro da sociedade.

Como apontado por Silveira (2008) durante a passagem do século XIX para o XX, a educação direcionada às mulheres enfatizava habilidades manuais que, além de prepará-las para o papel doméstico, reforçam padrões de beleza associados à delicadeza e submissão. Esses saberes limitavam as oportunidades femininas no mercado de trabalho, restringindo-as a atividades como a indústria têxtil ou trabalhos temporários, muitas vezes necessários para sua sobrevivência em cenários de instabilidade econômica. Enquanto mulheres de classes abastadas assumiram posições mais respeitadas no setor público, as mulheres pobres e as crianças eram relegadas a fábricas e trabalhos braçais, frequentemente em condições de exploração, incluindo abusos e assédios. Essa desigualdade reflete os valores tradicionais da época, que hierarquizam gênero e classe, perpetuando uma visão preconceituosa que valorizava a elite e subjugava os mais vulneráveis, restringindo a autonomia e perpetuando a marginalização econômica e social das mulheres e crianças pobres.

Este estudo tem como objetivo investigar as mudanças na silhueta feminina nos séculos XIX e XX, com enfoque no Brasil, buscando compreender como essas alterações influenciaram a visão da figura feminina. Em virtude da falta de literatura referente a essa temática fundamental, que aborda a evolução da representatividade feminina na sociedade contemporânea, este estudo se apresenta como relevante para o comparativo dessas modelagens.

As hipóteses utilizadas são: as alterações envolvendo a flexibilização da modelagem nos séculos XIX para o XX e sua maior ergonomia para as mulheres; os acontecimentos históricos, econômicos, sociais e culturais na passagem dos séculos XIX para o XX alteraram as funções da mulher na sociedade e, conseqüentemente, suas vestimentas; a modelagem estrangeira (europeia) influenciou a modelagem brasileira.

A pesquisa surge da observação das drásticas mudanças na silhueta feminina em um curto período, despertando interesse em compreender os agentes causadores e as conseqüências dessas alterações. A silhueta é definida como o formato de uma peça em relação ao corpo, sendo a modelagem um fator determinante nessa configuração. Segundo Sorger e Udale (2009), destacam que a silhueta é a primeira impressão de uma roupa, considerando também aspectos tridimensionais.

A pesquisa justifica-se pela relevância social em conectar cultura, sociedade e economia nos determinados períodos para auxiliar na percepção da silhueta feminina, contribuindo para o entendimento das tendências e da identidade feminina ao longo do tempo, além de promover uma análise acadêmica das transformações sociais e estéticas relacionadas à figura feminina.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica, esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003). Esse método permite examinar um conjunto de informações já existentes, compiladas por diversos autores e especialistas ao longo dos anos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de textos, como artigos acadêmicos, livros, resumos, jornais e outras fontes documentais. Nesta pesquisa, a obtenção de dados foi realizada a partir de artigos acadêmicos, dissertações e artigos relevantes ao tema.

A análise iconográfica, fundamentada nos estudos de Erwin Panofsky (1955), foi aplicada na análise de dados. Segundo Panofsky, essa metodologia concentra-se na identificação e descrição dos elementos visuais presentes nas imagens de vestimentas, como cortes, formas e acessórios, permitindo uma compreensão detalhada das representações da moda feminina ao longo dos períodos estudados.

A abordagem iconológica, por sua vez, busca interpretar os significados culturais e históricos por trás dessas representações, conectando as mudanças na silhueta feminina aos contextos sociais, políticos e econômicos da época. Essa análise foi realizada a partir de fontes visuais da classe nobre, como fotografias, ilustrações e representações artísticas de moda, em conjunto com a literatura histórica sobre a moda no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise Iconográfica e iconológica

3.1.1 Ilustrações e fotografias do século XIX

O século XIX foi marcado por silhuetas mais volumosas e cobertas, sendo influenciado diretamente pela Belle Époque. Este foi um período de grande desenvolvimento cultural, tecnológico e artístico na Europa e no Brasil, que se estendeu do final do século XIX até a Primeira Guerra Mundial. A moda da época era caracterizada por silhuetas em S, trajes ornamentados, detalhes extravagantes e o uso luxuoso de tecidos e acessórios. A Belle Époque no Brasil foi marcada por saias longas, laços, bordados, e uma linha de etiqueta do vestir. Muitas dessas roupas eram difíceis de serem usadas por causa do clima tropical do Brasil. Para isso, os periódicos femininos disponibilizaram informações de materiais e moldes para as leitoras confeccionarem as peças.

Figura 1 - Foto tirada por Militão Augusto de uma mulher em um estúdio fotográfico em São Paulo no ano de 1880.



Fonte: Gonçalves (2019, p. 25)⁷

Como apontado por Gonçalves (2019), o retrato capturado por Militão revela o profundo impacto nas vestimentas femininas brasileiras. O vestuário feminino, naquela época, não se limitava a questões estéticas, mas também atendia às funções relacionadas à identidade, alinhados aos valores da modéstia e da beleza, sem excluir a sensualidade, muitas vezes sutilmente expressa por meio de detalhes e modelagens.

A mulher retratada na figura 1 apresenta-se de perfil, evidenciando a anquinha, peça fundamental do vestuário feminino da época, que era utilizada para dar volume e sustentação

⁷ Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10092019-160919/publico/2019_GuilhermeDominguesGoncales_VCorr.pdf. Acesso em: 30.set.2024.

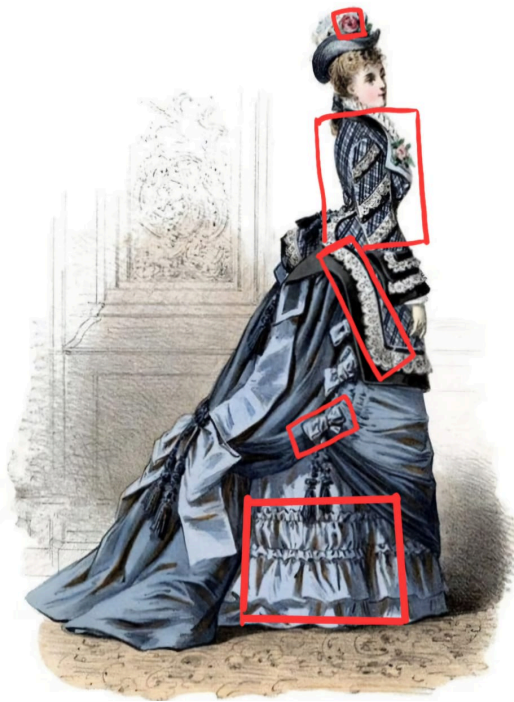
às saias dos vestidos na parte de trás, sendo confeccionada inicialmente com crina de cavalo, posteriormente, passou a ser estruturada com arcos flexíveis de aço. Seu vestido, com estampa de bolinhas, cobria o corpo do pescoço aos pés, e era adornado com bordados e passamanarias. A peça, que poderia ser confeccionada em uma única peça ou com corpete e saia separados, apresentava grandes laços na lateral.

O espartilho, peça comum na época, era usado da puberdade até a velhice da mulher. Ele moldava a cintura feminina e reforçava o ideal de fragilidade feminina, contrastando com a sensualidade sugerida pela vestimenta. Seus cabelos cacheados eram adornados com uma grande fita branca, que contrastava com o vestido estampado e os laços. A imagem como um todo revela a complexidade da moda feminina do século XIX, que conjugava elementos de feminilidade, sensualidade e status social.

Conforme destacado por Gonçalves (2019), a representação da mulher na sociedade brasileira do século XIX, marcada pela interseccionalidade de classe e raça, associava a figura feminina à fragilidade, à esfera doméstica e à submissão masculina.

A fragilidade feminina era vista como um agente motivador do cavalheirismo masculino, pois os espartilhos dificultavam a respiração das mulheres, impedindo-as de desempenhar tarefas básicas como o ato de subir um degrau ou apanhar um objeto caído no chão.

Figura 2 - Uma ilustração de uma mulher com vestido azul europeu.



Fonte: Santos (2021 p. 166)⁸

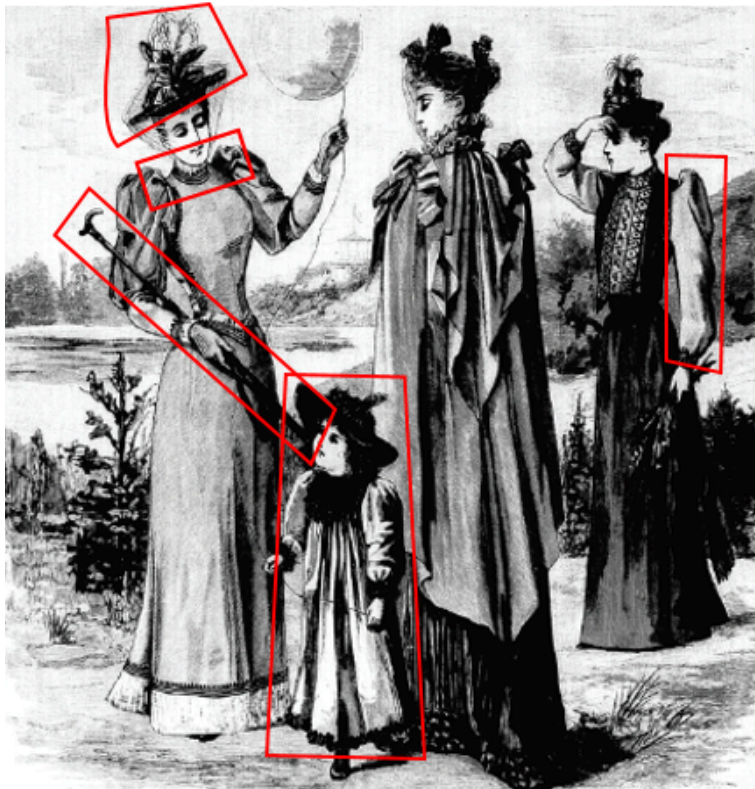
Analisando a figura 2, percebe-se que existiam muitas diferenças entre a vestimenta europeia e brasileira, considerando que a segunda foi registrada por ilustração na Europa, e a figura 1, tirada no Brasil. A figura 2 foi utilizada para fins comparativos de visualização das diferenças de silhueta e suas representações, tornando-se assim a única ilustração estrangeira utilizada no artigo. As diferenças podem ser visualizadas nos vestidos, pois os europeus eram produzidos para o clima temperado, com tecidos mais grossos devido ao frio, e eram ricos em detalhes. A Europa valorizava laços, joias, chapéus, babados e cores variadas, além de vestimentas lisas e detalhadas. No Brasil as vestimentas eram feitas de tecidos diferentes por conta do clima tropical do país, contendo estampas e sendo mais chamativas em comparação com a Europa. No entanto, essas diferenças não distinguiram o comportamento em sociedade, nem a reação de como lidar com a forma e “tradição”. Assim, conforme apontado por Souza (1987), explica que o panorama do século XIX oferece à mulher uma única oportunidade de realização, o casamento. A mulher sentia a necessidade de agradar tanto que levou-a a empregar todos os recursos possíveis, desde os mais sutis até as mais insistentes exibições. Dando um sentido aos muitos formatos de silhueta; isso ficou explícito pela vestimenta que se

⁸ Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43125>. Acesso em 01.Nov.2024.

originou no pudor e modéstia, como uma estratégia para chamar atenção para algumas partes do corpo. Sem a exibição de pele nu da mulher, isso não a impedia de acentuar as características sexuais, aumentando os quadris com exagerada quantidade de anáguas que são vistas na imagem, como também forros e babados, crinolina, contraindo fortemente a cintura com espartilho e contrastando com as mangas ornadas e excessivas.

A figura 2 retrata o ritmo erótico que consiste em chamar a atenção para cada parte do corpo da mulher, mantendo o instinto sexual sempre aceso, mas com duas tendências: Esta vestimenta que acentua, não desnuda. Além disso, com rendas presentes como ornamentos no busto e nas mangas, pode-se entender que este vestido pertence à classe nobre, já que rendas, juntamente com as cores e enfeites de um vestido tão cheio de camadas, era extremamente cara pela produção manual, além da escassez de tingimentos acessíveis.

Figura 3 - Representação da família como valor moral europeu.



Fonte: A Estação (1892, 31 maio, p. 76)

Para um melhor entendimento acerca da visão da sociedade em relação às mulheres da década de 1890 e as variadas alterações em sua silhueta e modelagem, é necessário fazer uma análise mais aprofundada em cima dos trajes e vestimentas dessas mulheres.

Na figura 3, retirada do artigo “A Estação: moda, literatura e difusão ideológica”, pode-se perceber que os trajes e as vestimentas se baseiam na cultura europeia, especialmente francesa, o que pode ser justificado pelos diferentes adereços e chapéus, que complementam as vestimentas.

Na ilustração, ainda é possível ver uma das mulheres segurando uma bengala, que naquela época era usada para facilitar um andar elegante. Há a presença de mangas bufantes, cintura marcada e gola alta, também uma característica bem presente na época, e o uso de espartilhos para afinar a cintura. Paralelamente, há a presença de uma criança, em que suas roupas são semelhantes às roupas das mulheres, pois naquela época os padrões de beleza impostos pela sociedade também eram impostos às crianças.

Segundo Saraiva e Kupssinskü, “Os valores manifestados na parte da moda da revista A Estação, entre os quais os da elegância e do bom gosto, encontravam, no Brasil, um público constituído pela emergente classe burguesa, que se identificava com os padrões da cultura europeia. O subtítulo do periódico – ‘Jornal ilustrado para a família’ – assinalava a valorização do núcleo familiar, em que a mulher constituía o alicerce da formação de crianças e jovens, e explicitava, ainda, sua orientação moralizante.

3.1.1.2 Ilustrações e fotografias do século XX

É importante ressaltar que o século XX apresentou uma grande mudança em comparação com o século passado, pois as vestimentas assumiram um papel de representação social, simbolizando, principalmente para as mulheres, novas identidades e atitudes. Além de haver uma flexibilização na vestimenta feminina, passando a ter uma silhueta menos marcada, mais reta nas décadas iniciais e mostrar mais partes do corpo.

Figura 4 - Três jovens mulheres no início do século XX



Fonte: Oliveira (2019, p.101)⁹

Na Figura 4, três mulheres caminham com vestimentas do ano de 1907. Embora a moda feminina na década de 1900 estivesse passando por uma transformação e ressignificação, no Brasil esse processo ocorreu de maneira mais lenta. Isso fica evidente na fotografia 4, pois no resto do mundo, segundo Sana (2016), a silhueta já havia se tornado menos marcada e mais reta, com mais partes do corpo à mostra e um caráter mais social.

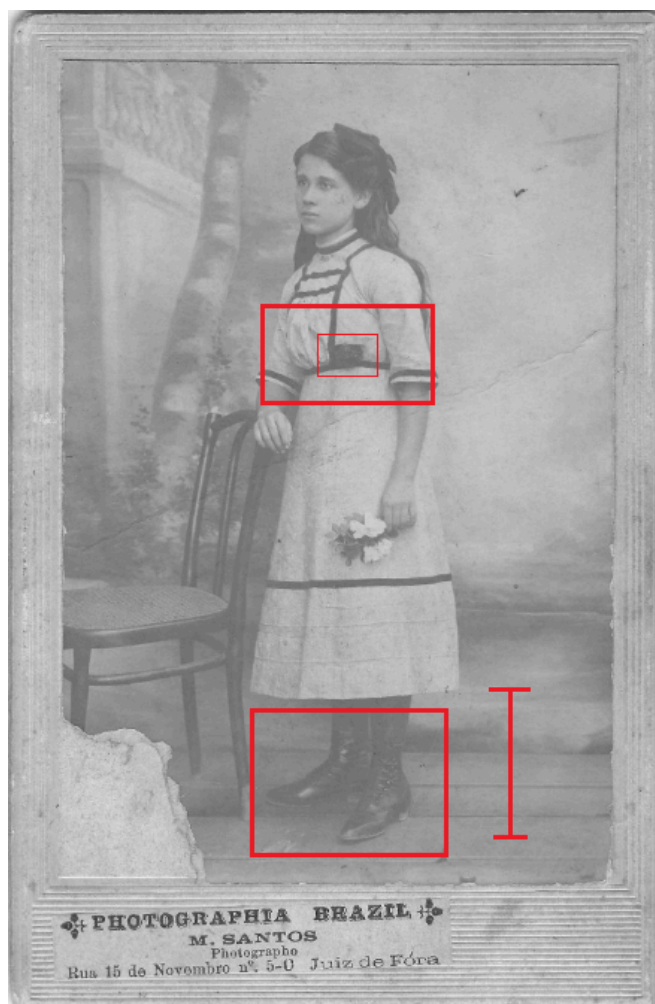
Os trajés e postura das três mulheres apresentam somente a característica social, já que nelas elas ainda usam roupas mais marcadas, com mangas longas e largas, vestidos longos e sem decote. Os colarinhos com gravatas borboleta trazem um ar mais masculino a elas, enquanto os cabelos presos destacam uma imagem mais séria, assim como a postura rígida e a

⁹ Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/855>. Acesso em: 17 nov. 2024.

indumentária, marcada por elementos associados ao universo masculino, como aponta Oliveira (2019), conferindo às mulheres uma imagem de poder e respeito, alinhada às expectativas do emergente mercado de trabalho.

A presença de livros nas mãos das mulheres reforça a ideia do acesso à educação como um símbolo de autonomia e emancipação feminina. Todos esses elementos contribuíam para romper o estigma associado à figura feminina e ao que elas deveriam representar, dando a oportunidade delas mostrarem que não serviam apenas como um símbolo de status social para o marido.

Figura 5 - Mulher apoiada na cadeira.



Fonte: Stancik (2011, p. 3) ¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://doi.org/10.18441/ibam.11.2011.44.7-24>. Acesso em: 9 nov. 2024

Na figura 5, observa-se uma criança, algo evidente por sua vestimenta. Segundo Montone, as meninas usavam vestidos curtos, abaixo do joelho, até seus 14 anos, e quando chegavam nesta idade começavam a usar trajes para senhoras, como o de suas mães. O vestido não tem muito volume, essa escolha pode ser interpretada como uma adaptação às condições climáticas do Brasil.

Os laços usados na cabeça representavam a delicadeza e a feminilidade associadas às meninas. Eram não apenas acessórios decorativos, mas também símbolos de inocência e juventude. Os cabelos soltos eram mais comuns em crianças, enquanto mulheres adultas usavam penteados presos.

Outro ponto relevante é a presença de uma bota marcante, usada por crianças desse período. No Brasil, as botas refletiam a influência das tendências europeias na moda infantil, ao mesmo tempo adaptavam-se às condições locais.

Figura 6 - - Sátira “ Zás traz”, Belmonte.



Fonte: Revista Careta, n. 920 (1926)¹¹

Na figura 6 é retratada a silhueta do século XX, que se destaca principalmente pela sua modelagem mais exposta, com um busto mais reto, seguindo ao quadril praticamente não

¹¹ Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/475/423>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

marcado, com braços e pernas à mostra, trazendo um ar leve e sexual à nova silhueta da mulher moderna. O tecido preferível era algo leve e fino, rendado, adornado e brilhante, variando ao gosto da figura que o usasse.

Gorberg (2016) alega que a incorporação de novas vestimentas da mulher dos anos 1920 poderia contar com uma maior praticidade, como é ironizado na sátira de Belmonte, que relembra a dificuldade do trajar das mulheres do século XIX comparado com a praticidade da real situação dos anos 1920.

Além disso, a ornamentação da mulher a partir da década de 20 se torna leve, mas presente, pois enquanto uma mulher de classe nobre do século XIX desfrutava como ornamentos caudas pesadas de tecido, laços enormes de cetim, chapéus decorados, rendas e babados; a mulher do século XX, mais especialmente da década de 20, ornava-se com sapatos mais altos, chapéus simples e conjuntos de joias, como é possível observar na figura 6, representando assim um trajar mais simples e menos complicado, além também de um trajar revolucionário em comparação com os anteriores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, por meio de pesquisas bibliográficas, constatou que, no período de 1880 a 1900, a silhueta feminina sofreu mudanças drásticas, sendo influenciada diretamente por estilos europeus como a *Belle Époque* e o *Art Nouveau*. Embora reinterpretados, manifestaram presença no vestuário feminino brasileiro através das anquinhas, crinolinas, espartilhos e chapéus ornamentados, ainda que reinterpretados para melhor integração ao contexto brasileiro, pelas condições do clima tropical e pela sociedade brasileira. Destaca-se, ainda, que a adoção dessas tendências foi mais lenta no Brasil em comparação a outros países, devido a fatores como a distância geográfica, as limitações econômicas e a própria identidade cultural brasileira.

Entre 1900 e 1920, a silhueta feminina passou por transformações marcantes, deixando de lado as vestimentas volumosas e os chapéus grandes para adotar roupas menos volumosas e uma silhueta menos marcada ao corpo.

O uso de rendas, cabelos curtos e uma maior exposição corporal se tornaram características comuns, simbolizando a crescente emancipação feminina e refletindo as transformações sociais influenciadas pelos anos loucos.

Com o objetivo de “analisar as transformações das silhuetas femininas do século XIX para o século XX”, apesar dos desafios, como a escassez de imagens do contexto brasileiro, foi possível identificar e compreender as principais alterações nas silhuetas femininas entre 1880 e 1920.

Constatou-se que, nos períodos analisados, a inserção ao mercado de trabalho impactou significativamente a imagem da mulher no século XX, proporcionando-lhe maior autonomia. Embora lentamente, foram-se ressignificando os valores tradicionais da época que limitavam as mulheres ao papel doméstico e a uma educação específica para o gerenciamento da casa, assim como a ser submissa ao marido, perpetuando a desigualdade de gênero.

Foram examinados os principais fatores históricos, econômicos, sociais e culturais que impulsionaram essas transformações, revelando a conexão entre moda e sociedade. A pesquisa destacou como a evolução da imagem da mulher nesse período impactou a identidade feminina.

Os maiores desafios encontrados durante a pesquisa foram localizar figuras que fossem oriundas do Brasil durante as épocas de 1880 a 1920, incluindo a falta de pesquisas e análises que fossem relacionadas ao assunto. Poucas pesquisas são feitas em relação a esse assunto no Brasil, a silhueta feminina tem pouco enfoque em pesquisas e imagens, dificultando as análises e poucas informações sobre as vestimentas da mulher no Brasil.

Para as pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento nessa ressignificação dos estilos europeus no Brasil e em mais análises do contexto sociocultural delas, exemplos: como isso impactou as mulheres daquela época; como foi essa transição para as mulheres mais pobres; a real vestimenta delas quando inseridas no mercado de trabalho; quando elas começaram a usar calças; quando elas pararam de utilizar elementos masculinos no seu vestuário para serem respeitadas; se com a transição para o século XX a educação delas mudou, passando de gerenciamento do lar para o mercado de trabalho.

5 Referência

ASSUNÇÃO, Beatriz Albarez de; ITALIANO, Isabel Cristina. **Moda e vestuário nos periódicos femininos brasileiros do século XIX**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/xyPCqShwx9Xb8YMhWncXRhS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2018.

BALTAR, P. LEONE, E. T. **A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro**. Revista brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v.25, n.2, p. 233-249, jul/dez. 2008. Acesso em: 01.Nov.2024

BIASOLI-ALVES, Zélia Maria Mendes. **Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX. Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 233-239, set./dez. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722000000300006>. Acesso em: 08.Out.2024.

GONÇALES, Guilherme Domingues. **Mulheres engravatadas: Moda e comportamento feminino no Brasil, 1851-1911**. Programa de pós-graduação em história social na faculdade de filosofia, letras e ciências Humanas- Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10092019-160919/publico/2019_GuilhermeDominguesGoncales_VCorr.pdf. Acesso em: 30.set.2024.

GORBERG, Marissa. **Vista da moda no Brasil nos anos 1920: um olhar nas caricaturas de Belmonte**. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/475/423>>. Acesso em: 18 nov. 2024.

JOAQUIM, Juliana Teixeira; MESQUITA, Cristiane. **Rupturas do vestir: articulações entre moda e feminismo**. Universidade Anhembi Morumbi/SP, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/14040>.

Acesso em: 02.ago.2024.

KUPSSINSKÛ, C. C. SARAIVA, J. A. **A Estação: moda, literatura e difusão ideológica**. Maringá, 2015.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3074/307444317005/html/>. Acesso em: 02.dez.2024.

LIMA, Natalia Dias de Casado. **A Belle Époque e seus reflexos no Brasil**. Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/semanadehistoria/article/view/23114> Acesso em: 02.ago.2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

Acesso em: 02.Ago.2024

MONTONE, Annelise Costa. **Representações da vida feminina em um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa, Pelotas/RS: 1880 a 1950**. UFPel, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1031>. Acesso em: 09.jul.2024.

OLIVEIRA, C. **Mulheres na luta pela emancipação: novo vestuário e novos comportamentos pelas lentes da imprensa carioca – 1900-1914**. *Obra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda*, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 95–110, 2019.

DOI: 10.26563/dobras.v11i25.855. Disponível em:

<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/855>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2011. Disponível em:

https://pt.scribd.com/document/667166718/PANOFSKY-Erwin-Significado-Nas-Artes-Visuais?Doc_id=667166718&order=646583929

Acesso em: 24.set.2024

SOUZA; MELLO; Gilda de. **O Espírito das roupas: A moda no século dezenove.** Companhia das Letras, 1987.

SORGER, R.; UDALE, J. **The fundamentals of fashion design.** Lausanne; Worthing: Ava Academia, 2006.

STANCIK, Marco A. **De corpo quase inteiro: retratos fotográficos e representação feminina no Brasil (1890-1910).** Iberoamericana, Berlim, v. 11, n. 44, p. 7-24, 2011.

Acesso em: 09.nov.2024

SANA, História da moda. **A Moda Feminina de 1863 a 1903.** design de moda e museologia, 2016. Disponível em:

<https://modahistorica.blogspot.com/2013/11/a-moda-feminina-de-1863-1903.html>. Acesso em: 02.ago.2024.

SANTOS, José Alex dos. **Tradução Intersemiótica do Design da Ilustração: história da moda feminina no século XIX.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43125>. Acesso em 01.Nov.2024.

SILVEIRA, Rosário de Maria Carvalho. **Trabalho e condição feminina em São Luís na virada do século (1880-1910): a situação do operariado feminino.** São Luis, 2008.

Disponível em:

<https://www.historia.uema.br/wp-content/uploads/2015/09/12.-rosario-maria.pdf>

Acesso em: 07.jul.2024.